



GAZETA EXTRAORDINARIA
D O
RIO DE JANEIRO.

QUINTA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1809.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus pectora roborans. HORAT.

Rio de Janeiro.

DA Cidade da *Bahia* recebemos as seguintes noticias, que para alli fôrão remetidas de *Lisboa*. Ellas são de tal natureza, que não poderão deixar de agradar ao Público, a quem as communicamos com a maior pressa que nos he possível.

Proclamação do Rei de Prussia aos seus Vassallos, extracta de L'Ambigu, periodico Inglez.

Vassallos *Prussianos*! — A orgulhosa Hydra do Continente de novo infesta as circumvisinhanças da antigamente ditosa *Monarchia Prussiana*: O hidiondo monstro da guerra, dirigido pelo ambicioso Imperador dos *Francezes*, atordôa com seu impuro halito os nossos Alliados, e ameaça envenenar o puro sangue de vosso Governo. Empregando danosos sofismas altera a irreprehensivel conducta de vossa Monarcha, que pacifico tem olhado com dôr os males de seus vizinhos, e próprios: formando hum crime, onde nem existem vestigios d'elle, nos expôbra hum tacito consentimento da rebellião do Coronel *Schill*. Quem dirá, que a acção livre de hum Vassallo se inciue implicita, ou explicitamente na vontade de seu Soberano? Se assim fosse se justificaria elle mesmo sobre as atrocidades commettidas nos innocentes Povos por seus infames, e inhumanos delegados? Receando na actual crise o quanto pôde hum Soberano ultrajado, unido a hum Povo, que o ama, e que individualmente se offende das affrontas feitas ao seu Rei, exige a ignominiosa satisfação áquelle crime, desarmando os bravos Soldados, que ha muito desesperavão de minha perniciosa indolencia, e que ignorando o desmesurado abatimento de meus recursos, e a attenção politica ao Imperador *Alexandre*, lhes parecia haver em mim adhesão cega aos traidores projectos de hum tyranno, de quem a sorte das armas me fez dependente, motivo este assás grande para me excitar seu odio, e execração. Suas nefandas proposições, oppostas ao decoro da Monarchia se rejeitão; e não a vingança, ou ambição, mas sim a honra, e brio do vosso Soberano abração huma resolução, que em tudo se conformará com vossos interesses, e independencia Nacional.

Na ordem do dia se explicará aos meus Exercitos o rompimento justo de guerra offensiva, e defensiva ao Imperador dos *Francezes*. Este aventureiro, que de hum jacto se gabava de desordenar o mais aguerrido Exercito, succumbe á resistencia, que a intrepidez *Austriaca* lhe oppõe; e marcando com o sangue de seus *Marchaes* os curtos passos que avança, vê formar-se na retaguarda huma nuvem de ini-

migos mais temivel que os da frente. A invencibilidade de seus Exercitos se confundio nas torrentes do *Ebro*, e *Tejo*; e a mesma omnipotencia do Imperador esbarrô nas margens do *Danubio*, assustando-se de suas sonhadas enchentes, com que pretende encobrir a seus cegos proselytas a derrota sua, e a gloriosa victoria do experimentado Archiduque.

Em vão empregará de hoje em diante seus arditos sofismas, concebidos no furor de sua ambição para illudir os Povos avidos sempre de hum novo mais afortunado futuro: suas diabolicas intenções apparecem onde quer que chega, ou influe. Atteste-o *Dantzic*, *Konigsberg*, e a mesma *Berlin*, que mal poderão cauterizar n'um seculo as profundas cicatrizes, que lhe abritão.

O atropellamento das Leis, e usos, a extorção das propriedades fôrão os beneficios que recebêrão; a oppressão, a impudicicia, e inhumanidade as virtudes que vierão praticar.

Confiando na justiça de hum Deos, no valor de meus Exercitos, e esforços que vós, meu Povo amado, fazeis para ajudar o Estado, vos asseguro hum feliz successo, accrescendo unanimidade, obediencia, actividade, e confiança mútua em tudo. Vosso Soberano pessoalmente conduzirá vossos, e seus filhos ao campo, onde se disputa a gloria, a honra, e liberdade: as fadigas da campanha se modificão, quando nem o Rei se dispensa dellas. Observando onde luz o merecimento, lhe distribuirei immediatamente seu premio, e punindo a fraqueza, se a houver, excitarei nos fracos a emulação ao heroismo. Vossos filhos, e Soldados meus, voltarão hum dia a abraçar-vos acompanhados do respeito do inimigo, satisfação nossa, e approvação do Mundo.

Certificai-vos do paternal cuidado, que vosso Monarcha tem sobre vossa felicidade, que realmente he a sua. — *Berlin* 10 de Julho.

Frederico.

Supplemento Extraordinario ao Correio Inglez.

Portsmouth 7 de Setembro.

Acabamos de alcançar huma Carta, que o Archiduque *Carlos* escreve a seu Irmão o Imperador, e a resposta deste, que he a que se segue.

Quartel General de Gellersdorf, 8 de Agosto.

Caro Mano. — Jámais os desastres de huma campanha atterrarão o peito intrepido de hum guerreiro: logo no começo da guerra me preveni para elles, e V. Imperial Magestade na sua Proclamação ao Povo de *Vienna* recommenda: Que assim como os bons successos não enfraquecerião nossa energia, tambem os máos, havendo-os, não affroxarião nossa firme resolução.

Se os successos de *Ratisbona* nos desesperassem, não ganharíamos tanto prazer com os de *Esling*: a final, a fortuna em *Wagram* foi-nos contraria, devemos procura-la onde nos quizer apparecer.

Se a nossa existencia politico-civil se não podia sustentar antes do rompimento da guerra, quanto mais agora que os sacrificios, que *Napoleão* exige para contractar a paz, são de huma natureza tal, que V. M. não pôde, nem deve conceder em abono seu, e de seu Povo. O Exercito ás minhas Ordens he de 185 mil homens, unico, que tem sustentado alguns revêzes, e o total das Tropas *Austriacas* excede a 450 mil. Não posso conceber que se negocie a paz com quem se alimenta de guerra, e só público á face da *Europa*, que com a minha demissão mostro qual o meu voto a respeito da paz.

(Assignado.)

Carlos.

Generalissimo.

Resposta.

Comora 11 de Agosto.

Cardeal Mano. — Se concebi por alguns momentos idéas de paz, foi em attenção ás lagrimas dos meus Vassallos, que aterrados com a perda da batalha de *Wagram* se contemplarão perdidos, e por infructuosos todos os seus esforços. Só as suas queixas me obrigão a divulgar que se tratava de paz, em que jámais con-

sentirei sem serdes ouvido, e os mais Manos, a quem muito prézo. Ella só se concluirá, ou com a extinção da Monarchia, que rejoy, ou com a segurança de já-mais podermos ser inquietados.

Apresso os recrutamentos na *Hungria*, e cedo reforçarei o vosso Exercito com 6000 recrutas.

(Assignado.)

Francisco.

Imperador e Rei.

Eis descoberto o grande mysterio do rumor espalhado que a *Austria* negociava a paz com a *França*, que tão cara lhe venderia, se possível fosse tratar-se della. O boato espalhado nas Folhas daquellas Potencias, em que *Bonaparte* intue, de que o Archiduque *Carlos* se demittira do Commando, he devido aquella carta, em que elle promette demittir-se, se na realidade se tratasse della.

(*The Courier of London.*)

Na Gazeta de *Berlin* se lê: Que o General *Junot*, Commandante de 18000 homens na *Vestfalia*, fôra derrotado perto de *Offenbach* pelo General *Austriaco*, *Kienmayer*, e o resto das suas tropas vaga pelas montanhas immediatas a *Siengen*, fugindo elle para *Francfort*.

Extracto do Ambigu N.º 232.

Nova Constituição do Reino de Suecia.

A mania das constituições he o resultado da mania das revoluções. Era natural que depois de ter desthronado a *Gustavo III.*, o seu successor se tornasse nas mãos dos que concorrerão para esta catastrophe, hum instrumento, que lhe servisse para realisar as suas vistas de independencia, e diminuir, ou encadear aquella authoridade real de que despojarão o Soberano legitimo só para a dirigir ao principio, e destrui-la ao depois. Por tanto, o primeiro acto do novo Rei foi dar os cargos mais importantes do Estado aos que o collocarão no throno; e o segundo, assignar todas as condições, que elles quizerão pôr á sua elevação, e aos serviços delles. Não he difficil vêr os designios dos novos reformadores da *Suecia*, nem a escola a que pertencem: elles fizeram do poder do Monarcha hum simulacro vão, em tanto que derão aos Estados o exercicio real, e os attributos principaes da soberania. Sem dúvida que no seu retiro, ou antes na sua prisão, o illustre, e desafortunado *Gustavo III.*, esse propugnador de quanto he legitimo, cujas virtudes, e heroismo nunca deixarão de ser objecto da nossa admiração, e que sempre o serão do nosso respeito, sem dúvida que este grande homem lamenta mais os golpes descarregados no seu paiz sobre a authoridade real, do que aquelles a que succumbio. Os seus perseguidores quizerão que á dor de ter perdido os seus estados, se unisse a de os vêr governados por principios que elle sempre combateo. Tal he, nos tempos de desordem em que vivemos, a sorte reservada para a lealdade, e verdadeiro heroismo. *Gustavo III.* succumbio, porque teve huma energia, que o exaltava sobre os seus contemporâneos, e que em vez de estimular a nação a que ella servia de amparo, e os Soberanos do Continente, de que ella era o exemplo, fatigou aquella, e envergonhou estes. Elle succumbio, perdeu n'um instante a corôa, que illustrava, a mesma revolução ferio seus filhos, excluiu do throno o sangue de *Carlos XII.*, e do grande *Gustavo*, e esta catastrophe foi vista com indiferença por tantos Soberanos, e Nações, que não observão nesta facilidade com que se dispõe dos direitos de huma familia real, tanto a causa, como o presagio da queda das monarchias legitimas, e da escravidão dos povos. Ah que prazer não teve o salteador, que dessola a Europa, quando assim vio derrubado o unico Soberano do Continente, que manifestava publicamente horror aos seus crimes, e desprezo para com sua pessoa! Com que prazer não vê aquella cabeça, que não se dobra ao seu infernal ascendente, despojada do diadema, e ferida pelo raio revolucionario! O Principe para sempre digno da compaixão, do respeito, e das bênçãos de todos os homens, que gemem pelos desastres das Nações, pelos infortunios, e dôres dos Monarchas da terra, e que detestão os successos da ladroagem, e da usurpação, oxalá que vejaes os dias da regeneração, e que acheis ainda no arrependimento dos vossos

vassallos, e no respeito do universo, a recompensa das vossas virtudes, e o esquecimento das vossas desgraças.

Eis-aqui os principaes artigos da Constituição, que destruiu n'um instante a obra do Grande *Gustavo*.

Carlos XIII. nomeou hum Tribunal para lhe apresentar hum projecto de lei relativo á liberdade da imprensa, o qual se compõe do Bispo de *Rosenstein*, do Conselheiro de justiça *Gullenborg*, do Conselheiro de Estado *Adlerbeth*, e do Conselheiro da Chancelleria *Leopoldo*. O Conselheiro de Estado *Lagerbielke* he o presidente. A prohibição de importar livros *Francezes*, e *Dinamarquezes* foi revogada. Tambem já se contão quasi 100 brochuras sobre a politica e statistica, que se introduzirão em menos de 3 mezes. Este he hum genero de leitura de que tinhamos perdido o uso.

A nova Constituição appareceo, ha alguns dias, e se compõe de 114 artigos. A corôa de *Suecia* he hereditaria: os Estados determinarão ao depois a ordem da successão. A pessoa do Rei he sagrada, e não está sujeita a responsabilidade alguma. O Conselho de Estado compoem-se de 9 membros: do Ministro da Justiça, do Ministro dos Negocios Estrangeiros, de 6 Conselheiros de Estado, e do Chanceler. Os Secretarios de Estado tem assento, e voto no Conselho de Estado, quando tem que propôr, ou quando nelles se debatem questões relativas á sua Repartição. Ha 4 Secretarios de Estado: hum da Guerra, outro das Minas, Dominios, etc., outro das Finanças, e Commercio, e outro da Instrucção pública, e da Religião, etc.

Quando ElRei quer fazer guerra, ou concluir paz, junta o Conselho de Estado, expoem-lhe a situação das coisas, e lhe pede o seu parecer: cada membro será responsavel pelo que houver dado.

Em virtude da Constituição, os Estados se juntão de 5 em 5 annos, e fixão no fim de cada sessão o dia em que devem reunir-se outra vez. Não obstante, o Rei pôde convocar huma Dieta extraordinaria, que sempre se deve juntar na Capital, quando não hajão obstaculos imprevistos. O Rei nomeia os Oradores dos tres Estados Leigos; o do Clero he sempre o Arcebispo de *Upsal*.

Logo que se abre a Dieta, os Estados nomeião 6 Tribunaes para a Constituição, Leis, Banco, Impostos, etc. Estes Tribunaes devem examinar todos os negocios, annunciar as suas opiniões, antes que sejam discutidas na assembléa dos Estados plena, e definitivamente. Se o Rei pedir a formação de hum Tribunal particular, e secreto para deliberar com elle sobre negocios, que não pertencem a inspecção dos Tribunaes sobreditos, os Estados o nomeião, mas hum semelhante Tribunal não tem direito a votar.

O direito de fixar os impostos só he exercido pelos Estados durante a Dieta. O Rei lhes dá a conhecer todas as vezes a situação do Reino em todas as suas partes, e dá conta dos subsidios, que fôrão postos. O Rei dispõe dos tributos concedidos para os empregar segundo o destino, que se lhes assignou. No caso de os extraviarem para outro uso, o Conselho de Estado deve debaixo de pena de responsabilidade fazer representações, e lembrar as decisões dos Estados a este respeito.

Consignão-se para os casos imprevistos duas sommas, das quaes huma fica á disposição d'ElRei, quando depois de ter consultado o Conselho de Estado, elle a precisa para occorrer a precisões importantes. A segunda está consignada sobre o banco, e serve no caso em que a guerra venha a romper de repente. Mas o Rei não pôde abrir a consignação lacrada dos Estados, nem receber a somma, que menciona sem publicar huma Dieta nas Igrejas da Capital. (*Continuar-se-ha.*)

A V I S O.

Sahio á luz: *Os Pedreiros Livres, e os Illuminados, que mais propriamente se deverião denominar os Tenebrosos.* Vende-se na loja da Gazeta a 480 reis: assim como a *Verdadeira Vida de Bonaparte* por 960 reis.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.